

# Sond'Ar-te Electric Ensemble

16 Jan 2022  
18:00 Sala 2

**Pedro Carneiro** direcção musical  
**Camila Mandillo** soprano  
**Sílvia Cancela** flauta  
**Nuno Pinto** clarinete  
**Vítor Vieira** violino  
**Luís André Ferreira** violoncelo  
**Elsa Silva** piano  
**João Dias** percussão  
**Paula Azguime** desenho de som  
**Miso Studio** electrónica em tempo real

## Retrato Isabel Soveral e convidado António Chagas Rosa

### Isabel Soveral

*Fragmentos I*, para piano (1984)

*Fragmentos I, II e III*, para piano e violoncelo (2019)

*Mémoires d'Automne, Tableau I*, para marimba (1999)

*Le Navigateur do Soleil Incandescent — Quatrième Lettre*, para flauta, clarinete, violino, violoncelo, piano e electrónica (2010)

### António Chagas Rosa

*Suite Pentolítica*, para flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo, piano e percussão (2021)\*

### Isabel Soveral

*Salsugem 2.º quadro*, para soprano, flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo, piano e percussão (2021)\*\*

\*Estreia mundial, encomenda Sond'Ar-te Electric Ensemble.

\*\*Estreia mundial, encomenda Miso Music Portugal.

Duração aproximada do concerto: 1 hora sem intervalo.

## Introdução à poética de Isabel Soveral

Quem escutar profundamente as *Variações Goldberg* de Bach, encontrará um universo poético e metodológico que parece bastar-se a si próprio, podendo o ouvinte viajar de um extremo ao outro de um território sonoro que parece ter ali o seu começo e o seu fim. No entanto, a obra ramifica-se. Ela abre-se ao futuro, apontando caminhos mais fáceis de encontrar para quem gosta de contemplar o firmamento do que para quem tropeça nos detalhes da historiografia das formas e das linguagens. Uma escuta igualmente profunda e apaixonada da obra completa poético-musical de Isabel Soveral conduz também a esse tipo de percepção territorial. Uma vasta fatia do mundo, unificada e diversa tal como as *Variações Goldberg*, onde na paisagem despontam todos os sinais e conformidades que definem o compositor: as suas árvores, os seus totens, os deuses do seu altar doméstico, uma fauna composta por animais ferozes e animais mansos, as incidências de luz sobre a orografia, as cores que não se definem...

Desde muito cedo que Isabel Soveral concebeu a composição como um processo intemporal onde a transformação — a metamorfose, as suas morfoses — melhor explica a essência do assunto. É a metodologia ancestral de quem contava as histórias de Alexandre nos teatros de rua ao longo das estradas da Pérsia: o tema (ou mito) revela novas matizes ao longo do caminho, procurando o poeta-músico constantemente novas estratégias de persuasão. No motor transformativo de cada mito, ou base motívica de cada um dos ciclos maiores de Isabel Soveral, reside um secreto fascínio pelo poder de comunicação e pela possibilidade de influenciar. [...]

Se a música é som, comecemos por aí. Isabel Soveral não aborda a escrita instrumental a partir do conforto de quem retoma o trabalho da véspera. Na sua capacidade de instrumentação reside uma inquietude que se torna cada vez mais eloquente à medida em que passamos de uma obra para outra. [...]

Nas obras de Isabel Soveral, o centro tem de ser pesquisado pois ele é móvel e pode reaparecer em diversos momentos, “anamorfoseado”. No entanto, ele desempenha a função de “nó poético” do poema — uma noção muito cara a Walter Benjamin, quando este analisa diferentes versões dos poemas de Hölderlin (ensaio de 1914-1915, publicado postumamente in *Gesammelte Schriften II, Suhrkamp 1972*). Trata-se do ponto que justifica o poema e não apenas do entendimento deste ponto como uma mera fábrica de variações: é o poema em si, compactado num breve e eloquente enunciado, o qual contém todo o património imagético e emocional que deu razão à obra. Por breves que sejam algumas das obras de Soveral, uma mundividência apaixonada e compassiva está sempre presente como nó poético. [...]

ANTÓNIO CHAGAS ROSA

## Uma breve nota sobre a *Suite Pentolítica...*

O título consiste num neologismo que aos meus ouvidos tem algum humor. Este título faz referência a um conjunto de cinco (penta) monólitos (do grego: pedras únicas), pois a peça tem cinco andamentos. Embora não se trate de música intencionalmente descritiva, estes cinco breves andamentos surgiram na minha imaginação como uma memória dos muitos conjuntos de monólitos que encontramos no Alentejo em abundância, e que desde miúdo muito me impressionaram. Mais do que as pedras em si, o que me intriga são os rituais que as puseram lá e aos quais nós nunca assistimos. Por isso decidi criar um ritual sonoro diferente para cada monólito, totalmente inventado e abstracto em si mesmo, regido apenas pelas leis musicais do contraste, da variação e do intercâmbio tímbrico, tendo tido a intenção de criar uma dinâmica concertante coerente e expressiva das qualidades do *Sond'Ar-te Electric Ensemble*.

ANTÓNIO CHAGAS ROSA

**Isabel Soveral** (Porto, 1961) estudou no Conservatório Nacional, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, com os compositores Jorge Peixinho e Joly Braga Santos. Em 1988 ingressou na Universidade Estadual de Nova Iorque em Stony Brook, onde estudou sob a orientação dos compositores Daria Semegen e Bülent Arel. Foi bolseira das Fundações Calouste Gulbenkian, Luso-Americana e Fulbright para os programas de Mestrado e Doutoramento em Composição nessa universidade.

Isabel Soveral é professora associada com agregação na Universidade de Aveiro e integra o INET-MD (Instituto de Etnomusicologia — Centro de Estudos em Música e Dança). Em 2014 criou a Plataforma EAW (Electroacoustic Winds), no âmbito da qual foram organizados dois Congressos Internacionais em 2015 e 2017. Desde 2008, integra o Conselho Científico do Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa — MIC.PT (CIIMP).

As suas partituras têm sido publicadas pelas editoras Cecilia Honegger, Edições IPCB, Edições MPMP, Fermata, Musicoteca e MIC.PT. Tem várias obras publicadas em CD pelas editoras: Capella, Deux-Elles, EMI Classics, Miso Records, Musicamera Produções, Nova Música, Numérica, Plancton Music, Portugaler, Portugalsom e Strauss. As suas obras têm sido apresentadas em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Hungria, Áustria, Suíça, Suécia, Bulgária, Polónia, Hong Kong, Macau, Argentina, Brasil, México, Colômbia, Cuba e Estados Unidos.

O factor que distingue o universo de composição de Isabel Soveral, tanto ao nível macro como micro, é a morfose, transformação constante de peça em peça, com uma inclinação particular para a união das obras em ciclos. Na sua música, com uma forte influência do modernismo, destaca-se também uma componente “visual”, que se reflecte na maneira de trabalhar os “tecidos sonoros”.

**António Chagas Rosa** nasceu em Lisboa, em 1960, onde estudou História e Piano. Concluiu duas pós-graduações na Holanda (Composição e Música de Câmara), onde foi maestro repetidor no Muziektheater de Amesterdão e professor na classe de ópera no Conservatório Sweelinck.

A sua produção enquanto compositor inclui música de câmara, sinfónica, duas óperas e numerosos ciclos de canções. Recebeu encomendas do Festival Internacional de Música de Macau, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Casa da Música, da Radiodifusão Portuguesa, do Teatro Nacional de São Carlos, da Fundação Casa de Mateus, do Nederlands Kammerkoor (Amesterdão), do Klangforum e do Festival Jeunesse (Viena), do Drumming — Grupo de Percussão, do coro de câmara Les Éléments de Toulouse, etc.

As suas obras têm sido tocadas em festivais de música contemporânea em Portugal, Espanha, França, Holanda, Alemanha, Suíça, Áustria, Suécia, Ucrânia, EUA, Venezuela, Hong Kong e Japão. A sua segunda ópera, *Melodias Estranhas*, com libreto de Gerrit Komrij, foi-lhe encomendada pelas cidades de Porto e Roterdão, Capitais Europeias da Cultura em 2001, tendo sido estreada no Schouwburg de Roterdão, em Dezembro de 2001.

Tem editados três CD monográficos, que incluem: *As Feiticeiras* (encomenda do Ensemble Musicatreize de Marselha que valeu uma Victoire de la Musique da Radio France; Actes-Sud, 2006); uma selecção de obras escritas entre 1998 e 2008 (*Pas-de-Deux*, Portugaler, 2010); e obras para percussão pelo Drumming GP (*Mares*, MPMP, 2016), eleito melhor disco de música erudita portuguesa do ano pelo jornal Público. Gravou a missa profana *A Wilde Mass* (2014), encomenda do Ensemble Musicatreize que foi apresentada no Festival de Avignon, em Riga e em Nova Iorque. Estão também gravadas as obras *Circumnavigare*, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (edição Metropolitana/Imprensa Nacional), e *Lumine clarescet*, encomenda do coro de câmara Les Éléments de Toulouse (CD *Iberia*, Mirare, França, seleccionado como um dos 10 melhores discos de música clássica pela Apple Classical Albums).

António Chagas Rosa é professor auxiliar na Universidade de Aveiro onde, desde 1996, ensina música de câmara. Aí se doutorou, em 2006, com uma tese sobre as relações entre ritmo e semântica em *Os Jardins Suspensos* op. 15, de Schoenberg.

Fundado em Julho de 2007, o **Sond'Ar-te Electric Ensemble** defende uma estratégia artística que dá à música um lugar no presente, voltada para o futuro, comprometida com uma comunidade de criadores envolvidos no desenvolvimento de novas linguagens e estéticas musicais que clamam em ser ouvidas.

Conjuga de forma estruturante os instrumentos acústicos com os meios electroacústicos e a informática musical. É constituído por uma geração de instrumentistas portugueses de excelência, aos quais vem associar-se a tecnologia musical de ponta que tem sido desenvolvida pelo Miso Studio da Miso Music Portugal.

Paralelamente à criação de um novo repertório, o Sond'Ar-te Electric Ensemble assenta também a sua prática no importante repertório existente para a sua formação, interpretando algumas obras emblemáticas dos séculos XX e XXI.

Refira-se ainda o programa de encomendas de novas obras (49 até esta data), o concurso internacional de composição, o fórum para jovens compositores, o desenvolvimento de projectos de teatro musical e ainda projectos pedagógicos e de sensibilização de novos públicos; bem como a Academia Sond'Ar-te “sondar, decifrar & interpretar a música de hoje”.